



ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS RELACIONADOS A PANCREATITE AGUDA EM SALVADOR-BA

ANDRADE, A.B.O¹; SANTOS, C.L.P¹; VIEIRA, L.M.B¹; MARTINS, M.L.A¹; BAHIA, T.V²



¹ Discentes da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

² Docente da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)



OBJETIVO

Descrever os aspectos epidemiológicos relacionados a pancreatite aguda em Salvador-BA de janeiro de 2010 a dezembro de 2019

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal, com dados secundários publicados pelo Ministério da Saúde por meio do DATASUS e extraídos do Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). O período selecionado compreende de janeiro de 2010 a dezembro de 2019, e a região selecionada abrange o município de Salvador, Bahia. Os dados compreenderam o serviço público e privado, incluindo casos registrados como pancreatite aguda e outras doenças do pâncreas, sem discriminação em relação ao caráter de atendimento. Os dados coletados foram:

VALOR TOTAL

TAXA DE MORTALIDADE

SEXO

ÓBITOS

MÉDIA DE PERMANÊNCIA

NÚMERO DE INTERNAÇÕES

RESULTADOS

A pancreatite aguda e outras doenças do pâncreas dentre o período de janeiro de 2010 e dezembro de 2019 em Salvador totalizaram 2.440 internações e 133 óbitos, com R\$2.566.517,17 gastos. Ademais, constatou-se que a faixa etária mais acometida foi de 30 a 39 anos, com 580 internações (23,77%), sendo esta também a mais dispendiosa para a cidade, gastando R\$613.398,50 (23,90%), porém teve a menor taxa de mortalidade, de apenas 3,18. Já a maior taxa de mortalidade foi de 40,00, em doentes menores de 1 ano – com 2 óbitos entre os 5 internados – seguida pelos idosos com 80 anos ou mais, com o valor de 19,10. Estes idosos ainda apresentaram média de permanência maior, com 13,1 dias internados.

REFERÊNCIAS: 1-Campos T, Parreira JG, Utiyama E, Rasslan S. Pesquisa nacional sobre condutas na pancreatite aguda. Rev Col Bras Cir. [periódico naInternet] 2008; 35(5). Disponível em URL: <http://www.scielo.br/rcbc>

2- Coelho L. C. A., Nunes C. P. Pancreatite aguda: uma revisão. Revista de Medicina de Família e Saúde Mental [periódico na Internet]. 2019. Disponível em: www.revista.unifeso.edu.br



INTERNAÇÕES

56,64%

MORTALIDADE

5,21



INTERNAÇÕES

43,36%

MORTALIDADE

5,77



Verifica-se, também, que o masculino custou R\$460.231,63 a mais para a cidade.

CONCLUSÕES

O presente estudo evidencia que, das internações por pancreatite aguda na cidade de Salvador, o alto custo com internação possui relação direta com a faixa etária mais acometida (30-39 anos), que apresentou a menor taxa de mortalidade. Já as faixas etárias dos menores de 1 ano e dos com 80 anos ou mais, apesar dos custos destinados, possuem as maiores taxas de mortalidade, números que podem sugerir as complicações enfrentadas nas internações desses grupos. Concomitantemente, pessoas do sexo masculino apresentaram maior número de internações e óbitos, contudo a taxa de mortalidade desses mostrou-se menor, podendo evidenciar, dessa forma, que as mulheres apresentam pior prognóstico após a complicação da inflamação. Nesse sentido, o impacto socioeconômico gerado pela consequência da enfermidade, como custo com internação hospitalar, altas taxas de mortalidade e complicações no prognóstico e qualidade de vida dos pacientes contribuem para grande importância desse tema e a necessidade de ações preventivas. Dessa forma, ações de cunho social a fim de conscientizar e estimular a prevenção devem ser mais efetivas a fim de minimizar os atuais danos enfrentados.